

Brasil ainda fará 14 MAR 1985 *Questão* novos empréstimos

O Brasil, até o final do governo Tancredo Neves, voltará a pedir empréstimos novos aos bancos estrangeiros, para fechar o balanço de pagamentos, segundo admitiu o Banco Central no "Relatório do Setor Externo da Economia Brasileira 1979/1984".

De acordo com as projeções do BC, as necessidades de recursos novos apareceriam a partir de 1988, sendo que em 1990 e 1991 o país demandaria financiamentos entre 3,6 bilhões de dólares.

O relatório, com 106 páginas, faz um balanço global das atividades da diretoria da área externa do Banco Central, no governo Figueiredo, que, durante todo o período, esteve sob a responsabilidade de José Carlos Madeira Serrano. Segundo o documento, a renegociação plurianual dos compromissos exteriores permitirá não só a retomada dos empréstimos voluntários dos bancos, como também a concessão de novos financiamentos de curto prazo (até 360 dias).

As projeções de médio prazo no balanço de pagamentos mostram que, até 1991, "sob hipóteses conservadoras", a balança comercial brasileira poderá apresentar superávits anuais ao redor de 13 bilhões de dólares. As estimativas incluem um patamar médio da libor ao nível de 9,5%, entre 1986 e 1991 (média de 9,58% no mês passado).

O Banco Central projetou o ingresso anual de 1 bilhão 200 milhões de dólares de investimento diretos externos, enquanto as reservas, em termos de caixa disponível (ouro e divisas) deverão situar-se em nível equivalente a quatro meses de importações, mais 1/3 do montante atual de linhas de crédito comerciais de curto prazo (3 bilhões 300 milhões de dólares).

A posição dos investimentos e reinvestimentos estrangeiros registrados no Brasil atingiu, no final de junho de 1984 (dado mais recente divulgado pelo Banco Central) o montante de 22 bilhões 856 milhões de dólares, sendo 16 bilhões 147 milhões referentes a investimentos e 6 bilhões 709 milhões e reinvestimentos.

Se comparada à posição de junho de 1983, houve um aumento de 4,7%, tendo em investimentos contribuído com um acréscimo de 7,5%, enquanto os reinvestimentos apresentaram uma contração de 1,5 por cento. Dentre os países com maior participação em investimentos no Brasil, figuram os Estados Unidos (32,6%), Alemanha Federal (13,2%), Japão (9,1%) e Suíça (8,2%).